

# INVENTÁRIO DE ICTIOFAUNA DE RIACHOS DE CABECEIRA, ALTO RIO ARAGUARI (MODALIDADE PÔSTER)

Felipe Tinti Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Patrícia Giongo<sup>2</sup>  
Frederico Belei de Almeida<sup>3</sup>  
Carolline Barros Porto<sup>4</sup>  
Aiyra Leticia Marques Oliveira<sup>5</sup>  
Wagner Martins Santana Sampaio<sup>6</sup>

## RESUMO

A bacia do alto rio Araguari drena áreas classificadas na categoria “muito alta” para conservação da biodiversidade de peixes de Minas Gerais e do Brasil, por apresentar espécies endêmicas, arroladas em listas de espécies ameaçadas, raras e de vida restrita. O trabalho contou com a realização de quatro campanhas trimestrais realizadas em sete riachos de primeira e segunda ordem, na sub-bacia do rio Capivari (bacia do Araguari), no município de Araxá MG, entre fevereiro e novembro de 2021. Para as amostragens, um trecho de 50 m de riacho foi bloqueado nas extremidades com redes de malha fina, e a partir daí foi feita a captura ativa, com o uso de pequenas tarrafas, puçás, peneiras e pequenas redes de cerco, além disso, foi aplicado também o censo visual por método estacionário, com o uso de uma câmera GoPro. As amostragens resultaram em 1439 indivíduos capturados, associados à 18 táxons que se encontram distribuídos em três ordens e sete famílias taxonômicas, ressalta também espécies endêmicas e bioindicadoras de boa qualidade de água, capturadas nas campanhas, como *Trichomycterus araxa*, *Scleronema auromaculatum*, *Microlepidogaster arachas* e *Characidium* sp, é importante destacar que as duas primeiras espécies foram descritas a partir deste trabalho e que a última provavelmente se trata de uma nova espécie. Ainda foi registrada uma espécie de peixe relativamente rara e ameaçada no estado de Minas Gerais, *Rhamdiopsis microcephala*, avaliada na categoria “vulnerável”. Vale destacar a melhor eficácia na combinação de diferentes métodos de amostragem, já que a espécie *Leporinus microphthalmus*

<sup>1</sup> Biólogo, Instituto de Pesquisa em Fauna Neotropical - IPEFAN [felipetinti8@gmail.com](mailto:felipetinti8@gmail.com);

<sup>2</sup> Bióloga, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental - IDESA, [patricia.giongo@ipefan.com.br](mailto:patricia.giongo@ipefan.com.br);

<sup>3</sup> Doutor, Instituto de Pesquisa em Fauna Neotropical - IPEFAN, [frederico.belei@ipefan.com.br](mailto:frederico.belei@ipefan.com.br);

<sup>4</sup> Estudante de Biomedicina na Universidade Federal Jataí - UFJ, [carolline.porto@discente.ufj.edu.br](mailto:carolline.porto@discente.ufj.edu.br);

<sup>5</sup> Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal Jataí - UFJ,, [aiyra.oliveira@discente.ufj.edu.br](mailto:aiyra.oliveira@discente.ufj.edu.br);

<sup>6</sup> Doutor, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental - IDESA, [wagner.sampaio@ipefan.com.br](mailto:wagner.sampaio@ipefan.com.br).

foi capturada apenas por censo visual por método estacionário, estudos com a ictiofauna de riachos de cabeceira são escassos, em especial para as bacias do rio Araguari e do rio Capivara que envolve áreas destinadas à preservação, os dados gerados serão importantes para a consolidação do conhecimento da ictiofauna regional.

**Palavras-chave:** Espécies endêmicas, Monitoramento, Araxá, Conservação, Biodiversidade.